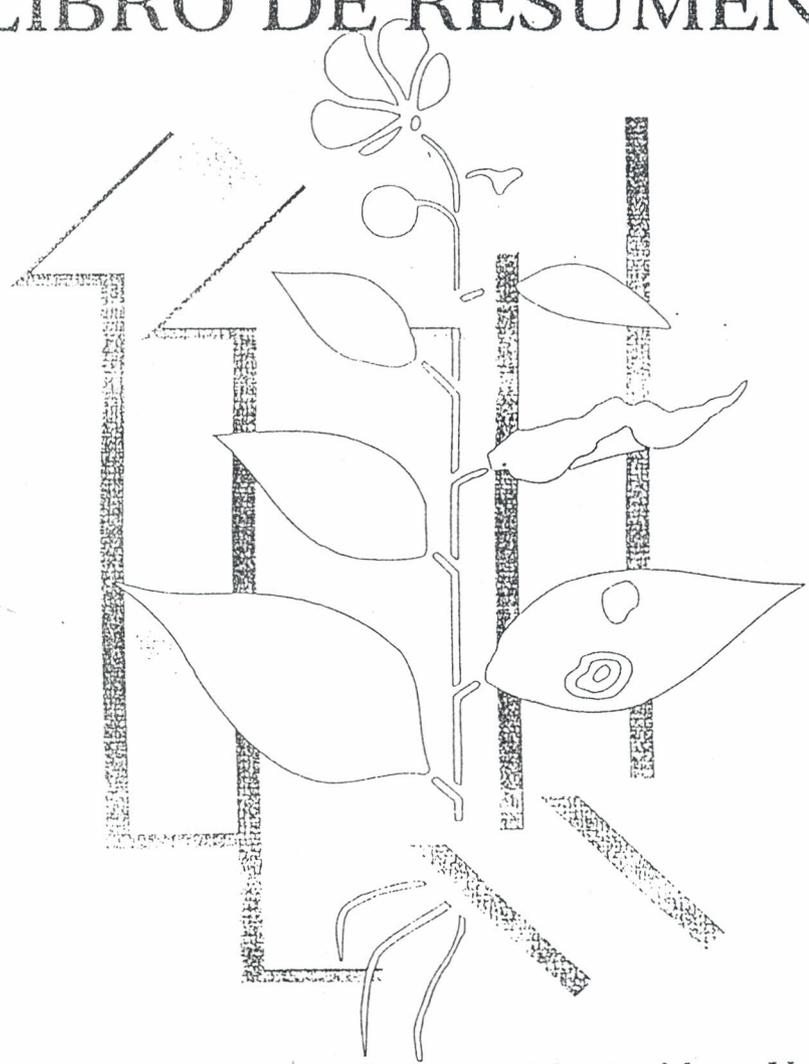


52712

PC-OK



IX CONGRESO LATINOAMERICANO  
DE FITOPATOLOGIA  
**LIBRO DE RESUMENES**



12 al 17 de Octubre de 1997 · Montevideo · Uruguay

Organiza:

Sociedad Uruguaya de Fitopatología

*en representación de la*

Asociación Latinoamericana de Fitopatología

DESENVOLVIMENTO PÓS INFECCIONAL DE *Heterodera glycines* EM CULTIVAR SUSCETÍVEL E RESISTENTE DE FEIJOEIRO COMUM (*Phaseolus vulgaris*) E ALTERAÇÕES ANATÔMICAS RELACIONADAS\*

(POS-INFECTIONAL DEVELOPMENT OF *Heterodera glycines* IN SUSCEPTIBLE AND RESISTANT BEAN (*Phaseolus vulgaris*) ROOTS AND RELATED ANATOMICAL CHANGES.)

BECKER, W.F.<sup>1</sup>; FERRAZ, S.2; SILVA, E.A.M.3. (1EPAGRI/E.E. CAÇADOR, C.P. 591, 89500-000 Caçador, SC; Brasil. 2UFV, DEPTO. FITOPATOLOGIA, 36571-000 Viçosa, MG, Brasil. 3UFV, DEPTO. BIOLOGIA VEGETAL, 36571-000, Viçosa, MG, Brasil.

Como o feijoeiro comum está entre os hospedeiros do nematóide de ouro (*Heterodera glycines*), este trabalho teve como objetivo comparar o desenvolvimento, após penetração nas raízes, do juvenil infectivo deste nematóide e as alterações anatômicas ocorridas em feijoeiro suscetível (Ouro) e resistente (cv. L-2300) em condições de casa-de-vegetação. O juvenil de segundo estágio foi inoculado diretamente sobre a radícula de 30-40mm de comprimento, de plantas de ambos os cultivares selecionados em tubetes. Após 72 horas da inoculação, estas foram transplantadas para vasos. A coleta das raízes para avaliação, foi efetuada a cada cinco dias até o 350 dia, após a inoculação. A taxa de penetração foi equivalente em ambos os genótipos, verificando-se a ocorrência de todos os estádios de desenvolvimento do nematóide. Entretanto, houve diferença no número de fêmeas e na porcentagem destas que continham ovos, sendo significativamente menor no cv. L-2300. As alterações anatômicas foram verificadas a partir do 50 dia, com hipertrofia de células corticais, junto ao cilindro central, que apresentavam protoplasma denso em ambos os cultivares. As diferenças no desenvolvimento do sincício em ambos os genótipos, incluem maior volume deste, menor presença de paredes celulares internas, lúmens menores, conexão com células do protoplasma e maior espessura da parede que delimita o sincício no cv. L-2300. No cv. L-2300, o sincício apresentou menor volume, maior presença de paredes internas, conexão com protoplasma e menor espessura da parede externa do sincício. Verificou-se também neste, a necrose de células associadas ao juvenil de 4o estágio e a presença de sincícios degenerados no tecido cortical.

DINÂMICA POPULACIONAL DE *Heterodera glycines* EM SOLOS DE CERRADO CULTIVADO COM SOJA, NO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

(POPULATION DYNAMICS OF *HETERODERA GLYCINES* IN CERRADO SOIL CULTIVATED WITH SOYBEAN IN STATE OF GOIÁS, BRAZIL)

Moreira W.<sup>1</sup>; Carvalho, Y.<sup>2</sup>; Assunção, M. da S.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Embrapa-Semi-Árido, BR 458, Km 152, C. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE. E-mail: wmoreira@cpatsa.embrapa.br. <sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás - Goiânia, GO. <sup>3</sup>Embrapa-Soja.

Na região do Brasil Central ocorrem duas estações, estação de cultivo e da entressafra. O objetivo do trabalho foi estudar a dinâmica populacional de *Heterodera glycines* nas duas estações, correlacionando-a com a precipitação pluvial da região. Realizou-se determinação populacional mensalmente no período de 11/08/1994 a 11/07/95, em Latossolo Vermelho Escuro (LVE) naturalmente infestado, plantado com a cultivar Cristalina em 11/11/94. Os nematóides foram extraídos pelo método de flutuação, sedimentação e peneiramento, tendo sido contados ovos nos cistos, juvenis ( $J_2$ ), cistos cheios e vazios, além da determinação da viabilidade de ovos nos cistos, antes da época de plantio da soja. Maior densidade populacional de *H. glycines* foi constatada na estação chuvosa. O crescimento populacional de  $J_2$  teve início 30 dias após o plantio da soja, decrescendo ao final do ciclo da hospedeira. Todavia, juvenis foram constatados ativos durante todo o ano. Observou-se maior densidade populacional de cistos cheios de maio a agosto e de cistos vazios, em janeiro e fevereiro. Fêmeas brancas e amareladas foram constatadas dos 28 aos 33 dias do plantio indicando ciclo de vida de *H. glycines*, no cerrado, de cerca de 30 dias. A viabilidade de ovos foi de 80,19% e a média de ovos/cisto foi 217.



In: CONGRESSO LATINOAMERICANO DE FITOPATOLOGIA, 9,  
1997, monterideo, Livro de resúmenes... monterideo:  
SUF/ALF, 1997. p. 49